



## **As missões religiosas e a visão europeizada da Amazônia: tradução comentada de *Un missionnaire chez les sauvages de l'Araguaya au Brésil***

**Religious missions and the european vision of Amazon: commented translation of *A missionary among the savages from Araguaia***

**Sheila Maria dos Santos**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
dossantos.sheilamaria@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6290-6367>

**Enézia de Cássia de Jesus**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
enezia.cassiaj@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-9288-4121>

**Resumo:** No presente trabalho, tem-se como objetivo apresentar a tradução comentada do francês para o português do capítulo XII do livro de cunho biográfico: *Um missionário entre os selvagens do Araguaia* (1906), do padre Étienne Gallais. Para tanto, propomos apontar e demonstrar nosso processo tradutório através de comentários, a fim de explicitar as escolhas tradutórias e suas implicações no texto-alvo. Para tal estudo, utilizamos como base teórica, obras de autoras e autores que tratam da tradução e da relação entre culturas, tais como: Antoine Berman (1990;1991; 1995), Torres (2011; 2017) e Abes (2023). Nos debruçamos de igual modo nas reflexões e pesquisas historiográficas de Cunha (1992), Pic (2014) e Gondim (1994).

**Palavras-chave:** Étienne Gallais; missionários no Brasil; tradução comentada.

**Abstract:** In this paper, we intend to present the commented translation, from French to Portuguese, of the chapter XII of the biographic book *A missionary among the savages from Araguaia* (1906), by the priest Étienne Gallais. In order to do so, we propose to point out and demonstrate our translating process through some comments, so that we can explicit the translating choices and their implications on the target-text. In this study, we had, as theoretical bases, works by male and female authors that run through the translation and the relation among cultures, such as: Antoine Berman (1989;1990;1991), Torres (2011; 2017) and Abes (2023). We equally resort to the reflections and historiographic researches by Cunha (1992), Pic (2014) and Gondim (1994).

**Keywords:** Étienne Gallais; ,missionaries in Brazil; commented translation.

## Introdução

Os relatos de viagem tiveram importante contribuição na constituição de uma imagem do Novo Mundo, através de descrições geográficas e das relações que se estabeleciam naquele território, de desenhos das paisagens, da fauna e da flora, de rascunhos de mapas e coordenadas. De modo que a profusão desses relatos durante o século XVI marcou no Brasil um período literário que chamamos de Quinhentismo, dentre eles, temos como um dos mais importantes as duas viagens de Hans Staden ao Brasil, que chegou a ser capturado pelos Tupinambás, pelo qual foi possível testemunhar diversos costumes e, inclusive, os rituais antropofágicos praticados pela tribo. Enfim, as intenções desses viajantes eram diversas, em nosso trabalho damos destaque às missões religiosas que aconteceram entre o fim do século XIX e o início do século XX, quando a ordem dos dominicanos realizou uma série de missões na Amazônia, ao longo do rio Araguaia, espalhando-se por vários estados, como Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins, entre outros. A ordem tinha sua sede em Toulouse, na França, e suas visitas eram feitas pelos conhecidos *Frères Pêcheurs*, Irmãos Pregadores, entre os viajantes da ordem, destacam-se os padres: Marie-Hilarion Tapie, Gil Villanova e Étienne Gallais.

Étienne Gallais, autor do livro *Un Missionnaire chez les sauvages de l'Araguaya, au Brésil: le P. Gil Villanova, des Frères Prêcheurs* (1906), cujo capítulo XII traduzimos e analisamos, descreve como foi a passagem do Padre Gil Villanova, primeiro titular da missão de Conceição do Araguaia, pelo Brasil no final do século XIX. O Padre Gallais veio ao Brasil em quatro momentos: 1888, 1892, 1900 e 1906. Em suas vindas ao território brasileiro, o religioso escreveu três livros relatando sua passagem e experiência, a saber: *Une Catéchèse chez les indiens de l'Araguaya* (1900), *Un Missionnaire chez les sauvages de l'Araguaya, au Brésil: le P. Gil Villanova, des Frères Prêcheurs* (1906) e *Les Missions Dominicaines*, que foi publicado postumamente, em 1923 (Pic, 2014, p. 56). Gallais nasceu em 10 de abril de 1851, em Mayenne, na França, e faleceu em Goiás no ano de 1907. Em sua tese sobre os missionários dominicanos no Brasil, intitulada *Les dominicains de Toulouse au Brésil (1881-1952): de la mission à l'apostolat intellectuel* (2014), Claire Pic discorre sobre a trajetória e as motivações que conduziram os missionários a explorar as terras brasileiras. A autora afirma que:

A missão dominicana atende, assim, a um pedido do bispo brasileiro que precisa de religiosos para amenizar a falta de padres em sua diocese. Embora este último insistisse nas possibilidades de evangelização dos ameríndios, os missionários dominicanos foram chamados ao Brasil, em primeiro lugar, para supervisionar a população católica. Os dominicanos estabeleceram-se, portanto, em 1881, na diocese de Goiás, região rural central do Brasil isolada dos grandes centros urbanos do sul e do litoral (Pic, 2014, p. 67, tradução nossa)<sup>1</sup>

No decorrer da pesquisa de Claire Pic, bem como nos relatos de Gallais, é possível observar que, ao longo de toda missão dominicana em terras brasileiras, o objetivo central era a catequização dos povos indígenas. No entanto, como afirma Cunha, esse advento levou à extinção de muitos indígenas, como salienta a autora:

Uma missão dominicana estabeleceu-se perto do Pau d'Arco na década de 1890 e tornou-se um núcleo de povoamento de brasileiros regionais. As resultantes epidemias e atritos com colonos sem-terra levaram à extinção dos Pau d'Arco em quarenta anos. O grupo relativamente pequeno dos Djore extinguiu-se durante o mesmo período pelas mesmas razões (Cunha, 1992, p. 327)

Com o intuito de contribuir para os Estudos da Tradução e concomitantemente para a Historiografia Literária do Brasil, propomos uma tradução comentada de um capítulo da precitada obra

I “La mission dominicaine répond donc à une sollicitation de l'évêque brésilien qui a besoin de religieux pour pallier le manque de prêtres dans son diocèse. Bien que ce dernier insiste sur les possibilités d'évangélisation des Amérindiens, les missionnaires dominicains sont appelés au Brésil, en premier lieu, pour encadrer la population catholique. Les dominicains s'installent donc en 1881 dans le diocèse de Goiás, une région rurale du centre du Brésil isolée des grands centres urbains du sud et des côtes.»

de Étienne Gallais. No presente trabalho, deter-nos-emos, principalmente, na tradução do capítulo XII, *Les voyages au Para (1897 -1904)*. Contudo, vale destacar que, após termos realizado a tradução do referido texto, em pesquisas mais aprofundadas para a redação deste artigo, descobrimos a existência de uma tradução em português, publicada em 1942, realizada a quatro mãos, pelo Frei Pedro Secondi e Soares de Azevedo e publicada pela Plelazia de Conceição do Araguaia, sob o título *O apóstolo do Araguaia*, com a indicação de se tratar de uma “Adaptação portuguesa”. A alteração no título, mais suavizado que o francês, que descreve os moradores do Araguaia como “selvagens”, dificultou a identificação da existência dessa tradução durante o período inicial de pesquisa. Contudo, acreditamos ser igualmente pertinente realizarmos a (re)tradução parcial desta obra devido ao longo período que nos separa de sua primeira publicação, a saber, mais de oitenta anos, razão que por si só demandaria uma atualização do texto, se partirmos das reflexões de Walter Benjamin, Antoine Berman, Umberto Eco, entre tantos outros estudiosos, sobre o envelhecimento das traduções. Aliás, Maurício Cardozo discorre a respeito em estudo sobre o tema, partindo de uma perspectiva histórica, trazendo, igualmente, teóricos brasileiros como Laranjeira e Moraes, para afirmar que “a tradução não cessa de solicitar uma outra tradução, uma retradução” (Cardozo, 2018, p. 18).

No que concerne aos tradutores, Frei Secondi nasceu na França, em 1901, serviu a Marinha francesa, porém não seguiu na carreira militar e adentrou a vida religiosa fazendo parte da ordem dos Dominicanos, e, em 1931, foi mandado ao Brasil. Secondi tem formação em teologia e filosofia e fez parte da Academia Brasileira de Filosofia. Porém sobre o seu companheiro de tradução, Soares de Azevedo não foi possível encontrar nenhuma informação de cunho biográfico.

Para tal estudo, utilizamos como base teórica, obras de autores e autoras que tratam da tradução e da relação entre culturas, tais como: Antoine Berman (1989;1990;1991), Torres (2011;2017) e Abes (2023). Nos debruçamos de igual modo nas reflexões e pesquisas historiográficas de Cunha (1992), Pic (2014) e Gondim (1994).

## Um missionário entre os índios do Araguaia de Étienne Gallais

Antes de adentrarmos na obra, faz-se necessário elucidar ao leitor a respeito do contexto em que esta foi publicada. Segundo Pic (2014), a ordem dos dominicanos, que tinha sua sede em Toulouse, cidade onde São Domingos fundou a ordem dominicana no século XIII, despontou em terras brasileiras pela primeira vez no final do século XIX, mais precisamente em 1878, de acordo com Gallais:

Em razão de uma série de circunstâncias que se tinha o direito de ver como indício da Providência, voltaram o olhar para o Novo Mundo e se estabeleceram numa terra que o descobridor batizou com o belo nome de “Terra da Santa Cruz”, hoje chamado Brasil (Gallais, 1906, p. 83, *tradução nossa*).<sup>2</sup>

Logo, a visita ao Brasil foi feita pelos padres Signerin e Sans, que tinham como intuito avaliar as possibilidades de instalar a ordem dominicana no país, todavia, esse primeiro contato não foi bem sucedido, pois não obtiveram apoio para estabelecer a missão dominicana, nem do governo, nem dos religiosos presentes na época. Além disso, considerou-se a propensão a enfermidades, acometidos pela febre amarela. O padre Signerin veio a falecer ainda no Brasil e o padre Sans teve seu regresso à França adiado (Pic, 2014). Contudo, em 1881, os dominicanos puderam retornar às terras brasileiras graças ao pedido enviado à sede de Toulouse pelo padre Gonçalves Ponce Leão, que era responsável pela diocese de Goiás. Foi então que, à ocasião, ao deparar-se com a extensão territorial e, consequentemente, com a dimensão de seu trabalho, recorreu aos dominicanos de Toulouse para que lhe

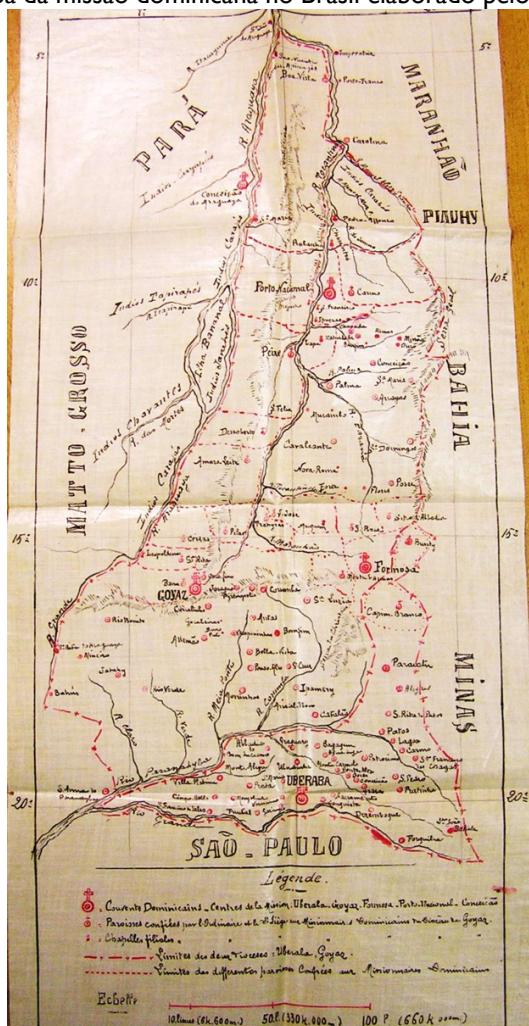
<sup>2</sup> “En raison d'une série de circonstances que l'on était en droit de voir comme un indice de la Providence, ils ont tourné leur regard vers le Nouveau Monde et se sont installé sur une terre que le découvreur baptisa du beau nom de «Terre de la Sainte Croix», aujourd'hui appelé Brésil.”

auxiliassem na missão de evangelização e catequização dos indígenas, como bem descreve Padre Gallais:

Lembrou-se imediatamente dos Padres Dominicanos que tinham vindo ao Rio a procura de uma Missão para fundar. Imediatamente ele entrou em contato com os Superiores da Província de Toulouse e ofereceu-lhes para que se encarregassem da evangelização da sua diocese, especialmente na forma de missões paroquiais a serem pregadas periodicamente e, para um pouco mais tarde, da fundação de centros de catequeses para os índios. (Gallais, 1906, p. 83, tradução nossa)<sup>3</sup>

No final do século XIX, chega então às terras brasileiras um grupo de três missionários, mais precisamente em Uberaba, no Triângulo Mineiro. A partir desse momento, outros dominicanos chegaram ao Brasil, e, animados pelos relatos das jornadas missionárias de seus colegas, estenderam a missão ao longo do rio Araguaia saindo do estado de Goiás até desembocar no Tocantins, o rio Araguaia, cujas águas atravessam os Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

Figura 1: Mapa da missão dominicana no Brasil elaborado pelos missionários



Fonte:Arquivos dominicanos de Toulouse in: PIC, Claire: Les dominicains de Toulouse au Brésil (1881-1952): de la mission à l'apostolat intellectuel.Université de Toulouse le Mirail, 2015.

3 "Il se rappella aussitôt les Pères Dominicains qui étaient vénus à Rio, en quête d'une Mission à fonder. Immédiatement il se mit en rapport avec les Supérieurs de la Province de Toulouse et il leur offrit de prendre à leur charge l'évangélisation de son diocèse, sous forme surtout de missions paroissiales à prêcher périodiquement et, pour un peu plus tard, la fondation de centres de cathédèses pour les Indiens."

Há um traço fundamental nos relatos missionários retidos nas cartas e livros enviados à França, cuja percepção é necessária ao entendimento do passado e do presente da região que serviu como recinto para os viajantes, e que, concomitantemente, serviu para expansão da influência francesa em terras brasileiras. Seus relatos apresentavam, a princípio, inúmeras descrições econômicas e geográficas da região, retratando o estilo de vida, os costumes e religião, com o intuito de apresentar descrições etnográficas dos povos que aqui encontravam, em particular, dos povos indígenas da região, de igual modo, traziam como propósito descrever a maneira como era organizado o clero, apontando os problemas internos e a regência das missões, sua relação e impacto no povo brasileiro, exaltando desse modo o ideal missionário.

Dentre um número considerável de dominicanos que vieram ao Brasil, alguns missionários ganharam destaque por sua passagem, um deles é o padre Gil Vilanova, que foi fundador da diocese em Conceição do Araguaia, não nos deteremos em descrever sobre sua vida e obra tendo em vista que a obra escolhida para tradução e análise deste artigo diz respeito a uma biografia do padre Vilanova escrita pelo padre Étienne Gallais, intitulada *Un Missionnaire chez les sauvages de l'Araguaya, au Brésil: le P. Gil Vilanova, des Frères Prêcheurs* (1906).

Figura 2: Padre Vilanova fundador de Conceição do Araguaia em 1897



Fonte: Arquivos dominicano de Toulouse in: PIC, Claire: *Les dominicains de Toulouse au Brésil (1881-1952): de la mission à l'apostolat intellectuel*. Université de Toulouse le Mirail, 2015.

A obra está dividida em quinze capítulos, que retrata a vida do padre Vilanova desde a infância, etapas da sua formação e escolha de sua carreira, a sua vinda ao Brasil e seu promissor papel como missionário aos moldes da ordem dominicana. A princípio o autor, Étienne Gallais, se debruça em descrever a trajetória de Vilanova na França, nascido em 1851, filho de pai espanhol e francesa, teve acesso a uma boa educação sendo regrada dentro dos padrões religiosos da época. Formou-se em Artes, Ciência e Direito, no entanto, não seguiu carreira em nenhuma dessas áreas, mas entrou para o exército e serviu como voluntário durante um ano com o intuito de obter a nacionalidade francesa.

Gallais nos descreve como se deu as primeiras viagens dos dominicanos em terras brasileiras, o autor nos apresenta com detalhada descrição o estilo de vida da época, bem como o acesso aos

pontos missionários, os meios de transportes usados para chegar ao centro de evangelização, apontando as dificuldades a que os missionários eram apresentados. Cumpre-nos dar destaque à maneira como os viajantes estabeleceram a comunicação mediante a barreira linguística, Gallais nos revela que os missionários equipavam-se com dicionários e gramáticas de língua portuguesa e que, uma vez munidos por tais instrumentos linguísticos, recorriam ao conhecimento da língua espanhola, e, dada a proximidade entre as línguas, ofertavam uma comunicação híbrida alimentada tanto por elementos da língua espanhola, quanto portuguesa, como podemos atestar na seguinte passagem:

Aliás, o padre Vilanova sabia espanhol; seu companheiro também falava o melhor que podia, mais mal do que bem, e há tantas semelhanças entre as duas línguas que quem conhece uma também entende um pouco a outra. Havia, portanto, a possibilidade de ser compreendido, mesmo servindo-se de um idioma misto, onde algumas expressões castelhanas se misturavam as locuções portuguesas que serviriam ao auditório como pontos de referência para seguir o enquadramento do discurso (Gallais, 1906, p. 122, *tradução nossa*).<sup>4</sup>

Os relatos de Gallais sobre a missão do padre Vilanova continuam no decorrer da obra, dando destaque sobretudo ao momento em que Vilanova se dedica com afinco absoluto à missão de evangelizar as comunidades indígenas às margens do Araguaia, e, de forma apurada, Gallais nos retrata acontecimentos significativos para a história dos povos indígenas que ali residiam, em especial, os da tribo Kayapós e Carajás. Segundo o autor, os indígenas enfrentavam diversos inimigos, os garimpeiros que adentravam em suas terras, as tribos rivais e a civilização, no entanto, de acordo com Cunha as ações dos missionários ao longo do Araguaia dirigida no local “pelo Frei Gil Vilanova se ocupou de atender as carências espirituais dos Kayapós mas negligenciou as necessidades físicas, sobretudo a assistência médica” (Cunha, 1992, p. 319), o que segundo a autora levou à morte diversos indígenas e, posteriormente, em 1940, à extinção dos membros da tribo Kayapós.

Gallais expõe muitas dessas dificuldades acima citadas com aversão, e, como o cerne da missão dominicana no Brasil passou a ser concentrado em adentrar nas comunidades e catequizar os povos indígenas, parte de sua obra consiste em descrever como se deu a jornada de Vilanova nas entradas do território brasileiro. O autor, para além das descrições geográficas, nos traz relatos de lendas que circundavam a região como por exemplo a do peixe Jahú, que comia carne humana, ou ainda em como Vilanova conseguiu fundos para sua missão com alguns políticos influentes da época. De acordo com Gallais, a relação com indígenas se dava de forma “pacificadora” na maioria dos casos, como podemos atestar nos capítulos nove, dez e onze, em que os indígenas faziam parte do grupo de trabalhadores na construção da diocese em Conceição do Araguaia, nas construções de casas e também na lavoura. Por fim, nos em seus últimos relatos, incluindo o de nossa análise, o capítulo XII, intitulado “As viagens ao Pará (1897-1904)”, nos deparamos com mais uma expedição de Vilanova; é nesse capítulo também que Gallais relata a morte do padre Gil Vilanova, que, acometido por uma enfermidade veio a falecer, deixando outros missionários dominicanos incumbidos de dar prosseguimento a sua missão.

## O autor: Étienne Gallais

Étienne-Marie Gallais, François-Pierre Gallais nome de nascimento, nasceu em 1851, em Mayenne na França. Entrou para a vida religiosa em 1872 na ordem dos dominicanos, estabeleceu-se em Salamanca a partir de 1880, no período em que, por divergências políticas, alguns religiosos após serem expulsos do território francês tiveram de se exiliar em alguns países. A Espanha foi um dos destinos escolhidos, no convento de Salamanca foi nomeado superior e, em seguida, ao retornar à

<sup>4</sup> “Du reste, le Père Vilanova savait espagnol; son compagnon le parlait aussi, tant bien que mal, plutôt mal que bien, et il y a de telles ressemblances entre les deux langues ceux qui connaissent l'un entendent également quelque peu l'autre. Il y avait donc chance de se faire comprendre, même en se servant d'un idiome mixte, où quelques expressions castillanes viendraient se mêler aux locutions portugaises qui serviraient à l'auditoire comme points de repère pour suivre la trame du discours.”

França ocupou o posto de prior do convento de São Maximino, em 1886. Foi eleito três vezes como chefe da província dominicana de Toulouse, a saber: de 1894 a 1898 e de 1902 a 1906, pouco antes de sua morte no Brasil.

Gallais veio ao Brasil em visita canônica quatro vezes, em 1887, 1892, 1900 et 1906. Em sua última viagem ao Brasil, em 1906, veio a falecer na cidade de Formosa e lá foi sepultado. Para além de seu legado religioso, Étienne Gallais deixou uma vasta produção literária, nas quais se dedicou em relatar sua passagem ao Brasil, adiciona-se a essa coleção, o compilado de cartas que eram enviadas à sede em Toulouse aos noviços, que foram reunidas e publicadas postumamente sobre o título *Os missionários Dominicanos*, 1923, bem como os livros *Uma Catequese entre os Índios do Araguaia*, 1900, e a obra biográfica sobre a vida e a obra do padre Gil Vilanova publicado em 1906. A bibliografia de Gil Vilanova é, portanto, o único livro de fato de Gallais, que até então publicava principalmente ras- cunhos, cartas, que, como já foi mencionado, foram publicadas postumamente em formato de livro.

Figura 3: Padre Gallais (ao centro) em uma de suas visitas canônicas ao Brasil



**Fonte:** Arquivos dominicano de Toulouse in: PIC, Claire: Les dominicains de Toulouse au Brésil (1881-1952): de la mission à l'apostolat intellectuel. Université de Toulouse le Mirail, 2015.

### (Re)tradução comentada: escolhas e comentários

Nossa escolha, ao propor uma (re)tradução da obra pelo viés da tradução comentada, parte principalmente da concepção de que uma tradução “envelhece”, fazendo aqui uso do termo aplicado por Berman (1990), ou seja, partindo do princípio de que a tradução está sujeita às exigências e mudanças linguísticas e sociais de uma comunidade de acordo com seu tempo. Albrecht ao discorrer sobre os processos e causas dos quais emergem uma retradução destaca: “Uma tradução pode parecer ‘velha’, simplesmente pelo fato de não corresponder mais à noção de ‘tradução’ de uma certa época” (Albrecht, 2011, p. 21). Todavia, é importante salientar que não relacionamos a essa discussão a ideia de tradução como “ultrapassada”, que pode facilmente ser relacionada à palavra velha/envelhecer, mas damos importância ao liame existente entre a tradução e as mudanças linguísticas e sociais advindas do tempo que afetam diretamente em sua recepção. A esse respeito Lombez pontua:

De uma retradução para outra lê-se toda a distância do tempo que passa, das convenções que evoluem, da linguagem que se transforma, dos gostos e práticas de escrita que se modificam. Contudo, o dilema do tradutor (ser fiel ao “espírito” ou à “letra” do texto estrangeiro) permanece sempre o mesmo (Lombez, 2011, p. 9, *tradução nossa*).<sup>5</sup>

<sup>5</sup> “D'une retraduction à l'autre se lit toute la distance du temps qui passe, des convenances qui évoluent, de la langue qui se transforme, des goûts et pratiques d'écriture qui se modifient. Pour autant, le dileme du traducteur (être fidèle à l'“esprit” ou à la ‘lettre’ du texte étranger) reste, lui, toujours le même.”

Nos dois casos listados acima, tomamos o cuidado de dispor ao leitor uma tradução pautada na eticidade, ou seja, preconizando o que Antoine Berman discorre sobre tomar o “Estrangeiro enquanto Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua” (Berman, 1991, p. 97), estabelecendo um laço tanto com a cultura de partida quanto com a de chegada, respeitando com isso as especificidades literárias, históricas e culturais do texto de partida e do texto de chegada. Foi pensando então a partir da reflexão ética da tradução implantada por Berman que fizemos nossas escolhas, com o intuito de “reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro” (Berman, 1991, p. 95). A fim de apresentar uma tradução que pudesse contemplar as mudanças linguísticas sofridas pela língua portuguesa ao longo do tempo e, igualmente, atender às exigências de sentido dispostas no texto, elencamos alguns comentários acerca do nosso processo tradutório. Vale ressaltar, como já citado anteriormente, que, mesmo com a descoberta da tradução-introdução, fazendo uso do termo empregado por Torres (2017), não a consultamos como modelo durante nosso processo tradutório. Quanto às nossas escolhas, um dos primeiros elementos que gostaríamos de destacar é a conservação dos destaques em itálico efetuados pelo autor no texto de partida, acreditando ser um elemento portador de significado no qual o autor estabelece uma relação intercultural e interlingüística, visto que, em sua maioria, as palavras grafadas são originárias do português falado na região percorrida pelo padre Vilanova, como por exemplo *travessões*, *maniçoba*, *barqueiro*, *roça*, *caxoeira*, *bote*, *secca*, *seringueiro*, *borracha*, entre outras. É importante acrescentar que, em nossa tradução, nos ocupamos também em reescrever algumas palavras adequando-as à ortografia atual do português, em particular, nos casos com ausência de acentuação gráfica, como em *travessões* grafada no texto original como *travessoes*, *Conceição* como *Conceicao*, *Brandão* como *Brandaو* e *São José* como *Sao José*; ademais, adaptamos à ortografia portuguesa as palavras *caxoeira* e *secca*. Outro elemento de igual importância, foi a atualização de alguns nomes que sofreram mudanças ao longo do tempo, que, por sua vez, são constituintes imprescindíveis para a totalidade do texto, logo, apresentamos em nossa tradução uma atualização dos seguintes nomes: Araguaya, Areumatheua e Tauiry que foram reescritos como Araguaia, Arenquembaua e Tauirí.

Outra alteração pertinente de se notar na tradução diz respeito ao médico e político brasileiro José Paes de Carvalho (1850-1943), citado algumas vezes no texto de Gallais por se tratar de figura política importante à época na região amazônica. Segundo Rosa e Coelho, “ele defendia a imigração estrangeira e colonização do estado visando a modernização e a civilidade, destacou-se como propagandista da Amazônia organizando livros e como colaborador da revista Brasil-Portugal” (2020, p. 1). No entanto, ao mencioná-lo, o autor frequentemente descreve-o como “*Président de l’État du Para*”, imprecisão que buscamos corrigir em nossa tradução, alterando a função ocupada por Paes de Carvalho para “Governador do Estado do Pará”, cargo exercido entre 1897 e 1901. O mesmo ocorre com o político Augusto Montenegro, sucessor de Paes de Carvalho e descrito no texto como o “*nouveau Président, M. Monténégro*”, a quem nos referimos na tradução como o “novo Governador, Sr. Montenegro”, corrigindo, igualmente, a grafia do sobrenome do político, que não possui acentos.

Alinhando-nos com o conceito de eticidade bermaniana, optamos por manter o vocabulário pejorativo utilizado por Gallais para referir-se aos indígenas, tratados como “selvagens” em diversas passagens do texto, inclusive no título da obra. Da mesma forma, o autor não utiliza o termo “*indigène*”, mas sim “*Indien*”, razão pela qual, na tradução, vemos o termo “Índio”, ao invés de “indígena”.

## Considerações finais

Ao longo desse trabalho procuramos apresentar as motivações e os percursos da tradução comentada do capítulo XII da biografia: *Un missionnaire chez les sauvages de l’Araguaya au Brésil*, do Padre Étienne Gallais. Para tanto, no primeiro momento realizamos uma breve descrição acerca das missões dominicanas no Brasil, bem como de seus efeitos que, para além de seus ideais religiosos e políticos, ao adentrar em terras brasileiras, culminaram na extinção de alguns povos indígenas. Desse modo, trouxemos uma visão geral da obra, suas descrições e objetivos, que, segundo Pic (2014), tinha como foco encorajar os missionários em suas viagens, expandir os interesses da França em terras



brasileiras, além de constituírem fonte de pesquisa em algumas áreas da ciência.

De acordo com Antoine Berman, o tradutor está intrinsecamente ligado ao texto, não apenas pela passagem da língua de partida para a língua de chegada, mas também pelo fato de ser “marcado por todo um discurso histórico, social, literário e ideológico sobre a tradução (e a escrita literária)” (1995, p. 74). Foi, então, partindo desses aspectos apontados por Berman que nos debruçamos sobre a tradução comentada de nosso objeto, além disso, dando ênfase também à importância histórica dos relatos de viagens, permitindo ao leitor ter conhecimento das nossas escolhas tradutórias e de suas implicações no texto final. Com esse propósito, elencamos alguns pontos para serem explicitados concernentes às nossas escolhas, demos destaque às questões interlingüísticas e interculturais, como as marcações em itálico dispostas por Gallais para chamar atenção ao uso de palavras provenientes da língua portuguesa, bem como à correção e atualização de palavras que estão grafadas conforme a escrita e fonética francesa, ou em desuso. Por fim, também foi enfatizada a posição apresentada pelo escritor sobre os povos de cultura indígena, a quem a hostilidade é perceptível nos termos empregados por Gallais para se referirem a este grupo.

## Referências

- Abes, G. (2023). Reflexões sobre a tradução comentada como gênero acadêmico. *Revista de Letras*, 42 (1), pp. 329-239. <https://doi.org/10.36517/revletras.42.1.20>
- Albrecht, J. (2011). *La retraduction: redéfinition d'une problématique*. In: Lombez, C. (org.). *Retraductions: de la renaissance au XXI siècle* (283). Éditions Nouvelles Cécile Defaut. DOI:9782350183008.
- Berman, A. (1990). *La retraduction comme espace de la traduction*. *Palimpsestes*. 4. Presses Sorbonne Nouvelle, Paris. <https://doi.org/10.4000/palimpsestes.596>
- Berman, A. (1991). *A letra ou o albergue do longínquo*. 2 ed (Trad. M.-H. C. Torres; M. Furlan & A. Guerini) Copiart.
- Berman, A. (1995). *Pour une critique des traductions*: John Donne. Gallimard.
- Cardozo, M. M. (2018). Vida e envelhecimento da obra literária e da obra literária em tradução. *Revista Da Anpoll*, 1(44), pp. 14–24. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1138>
- Cunha, M. C. (org.). (1992). *História dos índios no Brasil*. Companhia das Letras.
- Gallais, E. (1906). *Le Père Gil Vilanova*. Privat.
- Gallais, E. (1942) *O Apóstolo do Araguaia: Frei Gil missionário dominicano*. (Trad. Frei Pedro Secondi e Soares de Azevedo). Revista dos Tribunais.
- Gondim, N. (1994). *A Invenção da Amazônia*. Marco Zero.
- Lombez, C. (org.). (2011). *Retraductions: de la renaissance au XXI siècle*. Éditions Nouvelles Cécile Defaut.
- Pic, C. (2014). *Les dominicains de Toulouse au Brésil (1881-1952): de la mission à l'apostolat intellectuel*. [Tese de doutorado] Université Toulouse Mirail-Toulousell. <https://theses.hal.science/tel-01140344v1/document>
- Rosa, K. P., Coelho, A.C.A. (2020). *José Paes de Carvalho - mediação e divulgação da Amazônia na Revista Brasil-Portugal (1899-1905)*. [https://sic.unifesspa.edu.br/images/SIC2020/Artigos/submissao\\_16021583250561602697987436.pdf](https://sic.unifesspa.edu.br/images/SIC2020/Artigos/submissao_16021583250561602697987436.pdf)
- Torres, M-H. C. (2011). *Traduzir o Brasil literário*. Copiart.
- Torres, M.-H. C. (2017). Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: Luana Ferreira de Freitas; Marie Hélène Catherine Torres & Walter Carlos Costa. (orgs.). *Literatura Traduzida tradução comentada e comentários de tradução*. Editora Substânsia.

## Notas

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** S.M. dos Santos; E. C. de Jesus.

**Coleta de dados:** S.M. dos Santos; E. C. de Jesus.

**Análise de dados:** S.M. dos Santos; E. C. de Jesus.

**Discussão dos resultados:** S.M. dos Santos; E. C. de Jesus.

**Revisão e aprovação:** S.M. dos Santos; E. C. de Jesus.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não se aplica.

### Financiamento

Não se aplica.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesses

Não se aplica.

### Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelo(s) autor(es) mediante solicitação.

### Licença de uso

Os autores cedem à Cadernos de Tradução os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

### Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista Cadernos de Tradução é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### Editores

Marie Hélène Catherine Torres

### Editores de seção

Andréia Guerini

Ingrid Bignardi

### Revisão de normas técnicas

Ingrid Bignardi

### Histórico

Recebido em: 05-10-2024

Aprovado em: 16-11-2024

Revisado em: 07-12-2024

Publicado em: Dezembro de 2024

